



**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL
CURSO DE GEOGRAFIA (LICENCIATURA)**

IAGO AUGUSTO PEREIRA CASTRO

**A TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO
TOCANTINS: A DIOCESE DE CRISTALÂNDIA – TO**

**PORTO NACIONAL – TO
2021**

IAGO AUGUSTO PEREIRA CASTRO

A TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO TOCANTINS: A DIOCESE DE CRISTALÂNDIA – TO

Trabalho conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, para a obtenção de título de Licenciatura em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke

PORTO NACIONAL – TO

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

C355t CASTRO, Iago Augusto Pereira .
A TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO TOCANTINS:
A DIOCESE DE CRISTALÂNDIA – TO . / Iago Augusto Pereira
CASTRO. – Porto Nacional, TO, 2021.
17 f.

Artigo de Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
Câmpus Universitário de Porto Nacional - Curso de Geografia, 2021.
Orientador: Valdir Aquino Zitzke

1. Geografia Cultural . 2. Geografia da Religião . 3. Igreja Católica .
4. Religião . I. Título

CDD 910

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizada desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

IAGO AUGUSTO PEREIRA CASTRO

A TERRITORIALIZAÇÃO DA IGREJA CATÓLICA NO TOCANTINS: A DIOCESE DE CRISTALÂNDIA – TO

Trabalho conclusão de curso apresentado a Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário de Porto Nacional, para a obtenção de título de Licenciatura em Geografia, sob a orientação do Prof. Dr. Valdir Aquino Zitzke

Data de aprovação: 27/10 / 2021

Banca examinadora:

Professor Dr. Valdir Aquino Zitzke

Orientador - Universidade Federal do Tocantins

Professora Dra. Maria Ecilene Nunes da Silva Meneses

Universidade Federal do Tocantins

Professora Dra. Vera Lucia Aires Gomes da Silva

Universidade Federal do Tocantins

RESUMO

Um dos temas abordados pela Geografia é a religião, repleta de significados, e que traz em si uma dimensão espacial que interessa à Geografia. Há a necessidade de compreender a força da religião modificando a paisagem, interferindo nas ações humanas e, portanto, na própria organização espacial das sociedades. Torna-se difícil entender parte da história do estado do Tocantins, antigo norte goiano, sua organização espacial e as características de sua população, sem analisar as características e influência da igreja católica. Esta pesquisa se propõe a entender o processo de territorialização da igreja católica no norte-goiano, atual estado do Tocantins, através da criação das suas dioceses e a sua interferência no contexto sócio-político e cultural locais. Para tanto, pretende-se fazer um levantamento das fontes históricas e uma análise das características regionais influenciadas pela realidade religiosa, caracterizando um dado território sagrado, no qual o acesso é controlado e dentro deles a autoridade é de um profissional religioso. Sua existência favorece o exercício da fé do devoto e ele encarna a relação simbólica entre cultura e espaço, transformando-se em um "geossímbolo". A religião só se mantém se sua territorialidade for preservada e, neste sentido, pode-se acrescentar que é pela existência de uma religião que se cria um território e é pelo território que se fortalecem as experiências religiosas coletivas ou individuais.

Palavras-chave: Geografia Cultural. Geografia da Religião. Igreja Católica. Religião.

ABSTRACT

One of the themes addressed by Geography is religion, full of meanings, and which brings within itself a spatial dimension that interests Geography. There is a need to understand the power of religion modifying the landscape, interfering with human actions and, therefore, with the spatial organization of societies. It is difficult to understand part of the history of the state of Tocantins, formerly north of Goiás, its spatial organization and the characteristics of its population, without analyzing the characteristics and influence of the Catholic Church. This research aims to understand the process of territorialization of the Catholic Church in the north of Goiás, the current state of Tocantins, through the creation of their dioceses and their interference in the local socio-political and cultural context. Therefore, it is intended to make a survey of historical sources and an analysis of regional characteristics influenced by the religious reality, characterizing a given sacred territory, in which access is controlled and within them the authority is of a religious professional. Its existence favors the exercise of the devotee's faith and it embodies the symbolic relationship between culture and space, transforming itself into a "geosymbol". Religion is only maintained if its territoriality is preserved and, in this sense, it can be added that it is through the existence of a religion that a territory is created and it is through the territory that collective or individual religious experiences are strengthened.

Keywords: Cultural Geography. Geography of Religion. Catholic church. Religion.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Lista de tabela:

Tabela 1 - Foranias da Diocese de Cristalândia.....	17
---	----

Lista de Figuras:

Figura 1 - Padroeira da diocese de Cristalândia: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.....	19
Figura 2 - Mapa da Diocese de Cristalândia	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	RELIGIÃO E TERRITÓRIO	11
	2.1 Difusão dos Territórios Religiosos.....	15
	2.2 Territórios religiosos criados entre 1551 e 1854	15
	2.3 Territórios religiosos criados entre 1890 e 1930	16
	2.4 O Território Religioso da Diocese de Cristalândia	17
3	CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
	REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

Foi nos Estados Unidos, a partir de 1925, que a Geografia Cultural ganhou expressividade com Carl Sauer e seus discípulos da Escola de Berkeley. Eles privilegiaram o estudo da cultura, história da cultura, área cultural e ecologia cultural. Sauer compreendeu a paisagem geográfica como resultado da ação da cultura sobre a paisagem natural, ao longo do tempo.

Mas foi no contexto da “virada cultural”, no final da década de 1970 e durante a de 1980, período onde ocorreu uma grande valorização da cultura, que a geografia cultural passou por um processo de renovação a partir da crítica à Escola de Berkeley e Geografia Lablachiana.

Neste cenário emergiu a dimensão subjetiva da cultura, o que não significa negligenciar seu aspecto material, mas, ao contrário, passam a ser analisados em termos de seus significados e como parte integrante da espacialidade humana. A partir deste entendimento, os conceitos básicos da geografia – lugar, território, paisagem, espaço, territorialidade – passam a ser estudados a partir das redes simbólicas que envolvem a sua construção cultural, surgindo, assim, novas temáticas tais como: manifestações culturais, identidade espacial, percepção ambiental, representações sociais, estudo das religiões, entre outras.

Cabe aos geógrafos que se identificam com a geografia cultural descobrir as territorialidades dos diferentes grupos religiosos, sejam eles perspectiváveis ou não. Por isso, esta pesquisa se propõe a entender o processo de territorialização da igreja católica no norte-goiano, atual estado do Tocantins, através da criação das suas Dioceses e a sua interferência no contexto sócio-político e cultural a partir de uma revisão bibliográfica.

Esse trabalho se localiza no contexto de dois dos quatro eixos de estudos da geografia religião propostos por Zeni Rosendahl (1996), território e territorialidade, a partir da diversidade e experiência religiosa brasileira,

onde afirmava que existem muitas possibilidades para se interpretar as relações entre geografia e (a) difusão e área de abrangência das religiões, (b) centros de convergência e irradiação religiosa, (c) território e territorialidade e (d) a percepção e a vivência do espaço sagrado. Neste trabalho optamos pela especificidade do território de alcance ou domínio da igreja católica e o processo de sua territorialização do estado do Tocantins.

2 RELIGIÃO E TERRITÓRIO

Este processo de apropriação dos territórios envolveu intenções, possibilidades e estratégias que variaram tanto no tempo como no espaço, sendo que essa difusão se apoiou em dois focos originais independentes, Salvador, cuja diocese data de 1551, criada diretamente de Roma, e São Luís, criada em 1677, por desmembramento da diocese de Lisboa (ROSENDAHL, 2002).

Aqui vamos examinar a apropriação do território pela religião seguindo a abordagem de Corrêa (1993), segundo a qual, esta apropriação se dá, efetiva e legitimamente, pela instituição sobre um dado território (a criação de uma paróquia, por exemplo), mas também pode assumir uma dimensão afetiva derivada de práticas espacializadas de diferentes grupos (terreiros) e religiões (locais sagrados de romarias).

O processo de construção de capelas, paróquias, igrejas, que é uma poderosa estratégia geográfica de controle de pessoas e coisas, permite que a igreja católica amplie seu controle sobre territórios e se estruture enquanto instituição. Neste caso, entendemos a territorialidade como um conjunto de práticas desenvolvidas por instituições no sentido de controlar um dado território.

Durante muito tempo a igreja católica romana demonstrou exemplos extraordinários sobre o uso da territorialidade em diferentes espaços e conseguiu articular-se em um sistema territorial hierárquico e burocrático que lhe conferem características de ser, talvez, a mais antiga e duradoura organização mundial (ROSENDAHL, 2002). O geógrafo Robert David Sack (1986) realizou pesquisas sobre a rede de administração e de serviços religiosos na estrutura espacial da Igreja Católica Romana e concluiu que ela reconhece e controla muitos tipos de territórios, dentre eles, talvez os mais importantes, sejam os lugares sagrados e edifícios da Igreja.

Para tanto, a Igreja Católica Romana divide seu domínio em hierarquias territoriais de paróquias, dioceses e arquidioceses. Cada um desses territórios é chefiado por um funcionário da Igreja, cujo posto na

administração geral corresponde ao posto na hierarquia: os sacerdotes têm jurisdição sobre a paróquia, os bispos sobre as dioceses, os arcebispos sobre as arquidioceses e o Papa, em Roma, sobre todos os níveis hierárquicos (ROSENDAHL, 2002).

Enquanto unidade essencial na hierarquia territorial, a Diocese sobrevive ainda hoje na Igreja Católica, sendo que cada uma delas pode ser considerado um território eclesiástico. Pelos estudos dos geógrafos Sack (1986) e Jackson e Hudman (1990) a territorialidade esteve lado a lado com o desenvolvimento da organização e hierarquia da Igreja.

A complexa relação entre Igreja Católica e política permite olhares e abordagens distintos de pesquisa na geografia capazes de identificar territórios e territorialidades religiosas de forte significação na história do Brasil. No contexto da geografia cultural, a presença da dimensão política do sagrado é enfatizada por meio do conceito de território, verificada já nos primeiros séculos da conquista religiosa e comercial ao longo do processo de apropriação e delimitação de determinados segmentos do espaço brasileiro, uma vez que era aliada dos reis de Portugal. Em diferentes momentos históricos, através do controle de pessoas ou objetos, ou ambos, a Igreja Católica criou todas as condições de concretizar seus projetos, fossem eles políticos, econômicos ou mesmo culturais (ROSENDAHL, 2002).

Para Rosendahl e Corrêa (2006, p. 2), “o território, como um conceito-chave na geografia, é um importante instrumento de existência e reprodução do agente social que o criou e o controla”. O olhar geográfico reconhece no território um caráter cultural, além de seu caráter político, especialmente quando os agentes sociais são grupos culturais étnicos, conforme aponta Bonnemaïson (2002).

A cultura de um determinado grupo se inscreve no espaço através dos seus símbolos impregnados na paisagem cultural. Da mesma forma, a religião também possui seus símbolos que marcam, identificam e delimitam seu território religioso, realizando efetivamente os papéis a ele atribuídos pela Igreja Católica, que o criou e o controla.

Na religião católica, os templos (capelas, paróquias, igrejas, catedrais), os cemitérios, os pequenos oratórios à beira das estradas, os caminhos percorridos pelos peregrinos, os santuários, entre outros elementos, representam a dimensão visível pela qual o território é vivenciado e reconhecido como tal. As normas de conduta, as regras de funcionamento e as penalidades pelas transgressões conferem a dimensão invisível que efetivamente delimitam o território nos aspectos não só eclesiais, mas também devocional e hierárquico entre o poder local, regional, nacional e mundial (ROSENDAHL, 2018).

Território religioso é entendido como território demarcado, no qual o acesso é controlado e dentro do qual a autoridade é exercida por um profissional religioso. É dotado de estruturas específicas, incluindo um modo de distribuição espacial e de gestão do sagrado (Rosendahl, 1997 e 2001). A comunidade de fiéis pertence ao território religioso e este pertence à comunidade; o poder do sagrado reflete uma identidade de fé e um sentimento de propriedade mútua (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006). A Diocese de Cristalândia, ao mesmo tempo em que é entendido como um território religioso, também se constitui num território eclesial porque representa ali o poder hierárquico da Igreja Católica, através do Bispo Diocesano, tendo sob sua responsabilidade as igrejas e paróquias nos municípios que fazem parte do seu território.

A Igreja apresenta três níveis hierárquicos de gestão do sagrado. O primeiro é o território do Vaticano, onde acontece a ação e o controle dos grupos humanos que professam a fé católica. O segundo é a Diocese, evocada como território religioso e eclesial legitimamente presente e atuante no processo mais profundo de regulação da religiosidade católica (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006). O terceiro situa-se a paróquia, cujo território deve ser reconhecido como o lugar principal da vida das comunidades locais, pois oferece um notável exemplo de organização da vida social e íntima dos habitantes, pontuando o tempo cotidiano da comunidade (Lecocquierre e Steck, 1999). Já, a territorialidade religiosa, na abordagem da geografia cultural, significa o conjunto de práticas

desenvolvidas por instituições ou grupos religiosos no sentido de controlar um dado território. É fortalecida pelas experiências religiosas coletivas ou individuais que o grupo mantém no lugar sagrado e nos itinerários que constituem seu território. É uma ação para manter e legitimar a fé (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006).

Em todo período colonial as relações entre a Igreja Católica e a Coroa Portuguesa estavam reguladas pela instituição do Padroado Régio: o verdadeiro chefe da Igreja, a partir do século XV, na missão evangelizadora, era o rei de Portugal e não o Papa. Tais privilégios eram outorgados pelos Papas aos reis de Portugal em troca de implantar a fé católica em suas conquistas, podendo estes escolher os bispos, cônegos e párocos e criar as Dioceses e paróquias (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006).

A estratégia territorial da Igreja Católica visava garantir a apropriação do amplo território para a religião oficial do Estado, operando em regime de monopólio, com exclusão de qualquer outra fé religiosa. A territorialidade da Igreja Católica foi lentamente construída no Brasil. A evangelização ocorreu em territórios amplos, mal ou nulamente delimitados e superficialmente apropriados e controlados durante todo o período colonial (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006). O catolicismo oficial e patriarcal introduzido pela colonização portuguesa constituiu-se e difundiu-se “na massa camponesa de origem ibérica ou de índios destribalizados, ex-escravos fugidos ou alforriados e todo tipo de mestiço, num catolicismo popular ibero-americano” (RIBEIRO DE OLIVEIRA, 1997, p.46).

A criação de territórios religiosos revela a apropriação de enormes espaços de difusão da fé, onde Dioceses e prelazias abrem caminho para a territorialidade eficaz da religião hegemônica até meados do século XX (BEOZZO, 2005).

2.1 Difusão dos Territórios Religiosos

Até a década de 1930, a Igreja Católica contava com uma rede de oitenta (80) Dioceses e Prelazias, de acordo com o Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais (CERIS, 2000), distribuídos da seguinte forma: Amazônia (09); Nordeste (22); Centro-Oeste (08); Sudeste (31) e Sul (10). Esse número se deveu ao fato de que, em 1890, com a República (1889) e a separação entre Igreja e Estado neste ano (HOORNAERT, 1983), o processo de criação de Dioceses foi acelerado, passando de doze (12) para oitenta (80) unidades: sessenta e oito (68) novas dioceses foram criadas em quarenta anos, concentradas nas regiões Sudeste e Nordeste.

As discontinuidades espaciais e temporais marcaram o processo de difusão das Dioceses, onde a dimensão territorial do país, o processo de seu povoamento e as necessidades e instabilidades da Igreja Católica influenciaram nesse complexo processo de difusão. Dois períodos distintos marcam esse processo: o primeiro, entre os anos de 1551 a 1854 e, o segundo, entre os anos de 1890 a 1930 (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006). Em relação ao primeiro período, podemos observar duas lacunas, uma entre os anos de 1551 a 1677 e outra entre os anos de 1745 a 1848. Por outro lado, a discontinuidade desaparece quando é verificado o alto número de Dioceses criadas entre os anos de 1890 e 1930 (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006).

2.2 Territórios religiosos criados entre 1551 e 1854

Neste período o processo de difusão de Dioceses originou territórios religiosos amplos, mal delimitados e superficialmente apropriados e controlados, pois o poder de criar estes territórios era do rei, bem como a nomeação dos bispos, que possuíam poder limitado de atuação e subordinados aos interesses da Coroa (HOORNAERT, 1983; AZZI, 1987), que estava mais interessada em se apropriar de territórios, utilizando, para isso, da criação de Dioceses (ROSENDAHL e CORRÊA, 2006).

O chamado Sertão brasileiro só se agregou de forma mais efetiva ao território da Igreja Católica a partir de 1745, quando foram desmembradas da Diocese do Rio de Janeiro, duas Dioceses, a de São Paulo (SP) e a de Mariana (MG), e as Prelazias de Goiás (GO) e Cuiabá (MT), sendo que Mariana, Goiás e Cuiabá estavam próximas a áreas de mineração, (PRADO JÚNIOR, 1957).

2.3 Territórios religiosos criados entre 1890 e 1930

A separação entre o Estado e a Igreja Católica, em 1890, permitiu maior autonomia para a Igreja Católica criar novas Dioceses e Prelazias. Este período foi marcado pela abolição da escravatura, e produtos como o café, o cacau e a borracha promoviam a incorporação de novas áreas ao espaço econômico brasileiro, houve o crescimento dos processos de industrialização e urbanização com aumento da população para 36 milhões em 1930 (PRADO JÚNIOR, 1957), o que tornou necessário criar novas Dioceses e Prelazias de forma a territorializar o poder simbólico da Igreja.

Uma das estratégias da Igreja Católica para criar Dioceses e Prelazias foi a localização e funcionalidade das cidades onde seriam implantadas, cujas especificidades foram avaliadas pelo clero. A seletividade espacial está diretamente associada ao processo de difusão espacial e decorre de um ajuste entre as características das localizações e as necessidades e possibilidades da Igreja Católica de construir, reconstruir e controlar territórios religiosos (CORRÊA, 1995).

A partir de 1901, considerando a ampla diversidade de povoamento e de desenvolvimento econômico no Brasil entre 1890 e 1930, a Igreja Católica utilizou diferentes processos de construção de seus territórios religiosos: difusão por saltos (que vinha utilizando desde o período anterior), por contiguidade, por via hierárquica e por preenchimento de interstícios espaciais. O processo de difusão, que tem por finalidade preencher o interstício espacial entre um centro difusor inicial e a Diocese criada muito distante daquele centro, explica a criação da Diocese de Porto Nacional, em

1915, que recobriu o interstício ente o centro da Diocese de Goiás, Goiânia, da qual se desmembrou, e a Diocese de São Luis, no Maranhão.

Posteriormente, em 1956, foi criada a Prelazia de Cristalândia desmembrada da Diocese de Porto Nacional e das extintas Prelazias, de Sant'ana da Ilha do Bananal e São José do Alto Tocantins e foi confiada, à época da criação, aos cuidados da Ordem dos Frades Menores.

2.4 O Território Religioso da Diocese de Cristalândia

Em 1939 deram-se as primeiras incursões pelo território onde está situada a cidade de Cristalândia. Em 1948, o povoado denominado de Chapada, foi elevado à categoria de Vila, por ato do então Prefeito de Porto Nacional, Antônio José de Oliveira. Já, na década de 1950 passou para a condição de cidade, com a denominação atual, Cristalândia, nome escolhido pelos seus habitantes em função da abundância de cristal no subsolo.

A Diocese de Cristalândia está situada na Região Norte e Centro Oeste do Brasil, abrangendo 04 municípios no estado de Goiás, 14 municípios e alguns povoados pequenos no estado do Tocantins. A Diocese possui uma superfície de 62.691Km², com uma população aproximadamente de 245.020 habitantes. Constituída com dezessete (17) Paróquias e quatro (04) Foranias, apresentadas na tabela 1.

Tabela 1 - Foranias da Diocese de Cristalândia

Forania	Município	Padroeiro/a	Estado

São José Operário	Divinópolis do Tocantins	N. S. Carmo	Tocantins
	Marianópolis do Tocantins	Santo Antônio	
	Paraíso do Tocantins	São José Operário	
Nossa Senhora do Perpétuo Socorro	Cristalândia	N. S. Perpétuo Socorro	Tocantins
	Lagoa da Confusão	N. S. D'Abadia	
	Nova Rosalândia	N. S. Aparecida	
	Pium	N. S.do Carmo	
São João Batista	Araguaçu	N. S. Imaculada Conceição	Tocantins
	Formoso do Araguaia	São João Batista	
	Dueré	Santo Antônio de Pádua	
	Sandolândia	N. S. Aparecida	
Nossa Senhora do Piedade	Bonópolis	N. S. D'Abadia	Goiás
	Mutunópolis	N. S. Da Guia	
	Novo Planalto	São Pedro	
	Porangatu	Santíssima Trindade	
	São Miguel do Araguaia	São Miguel Arcanjo	

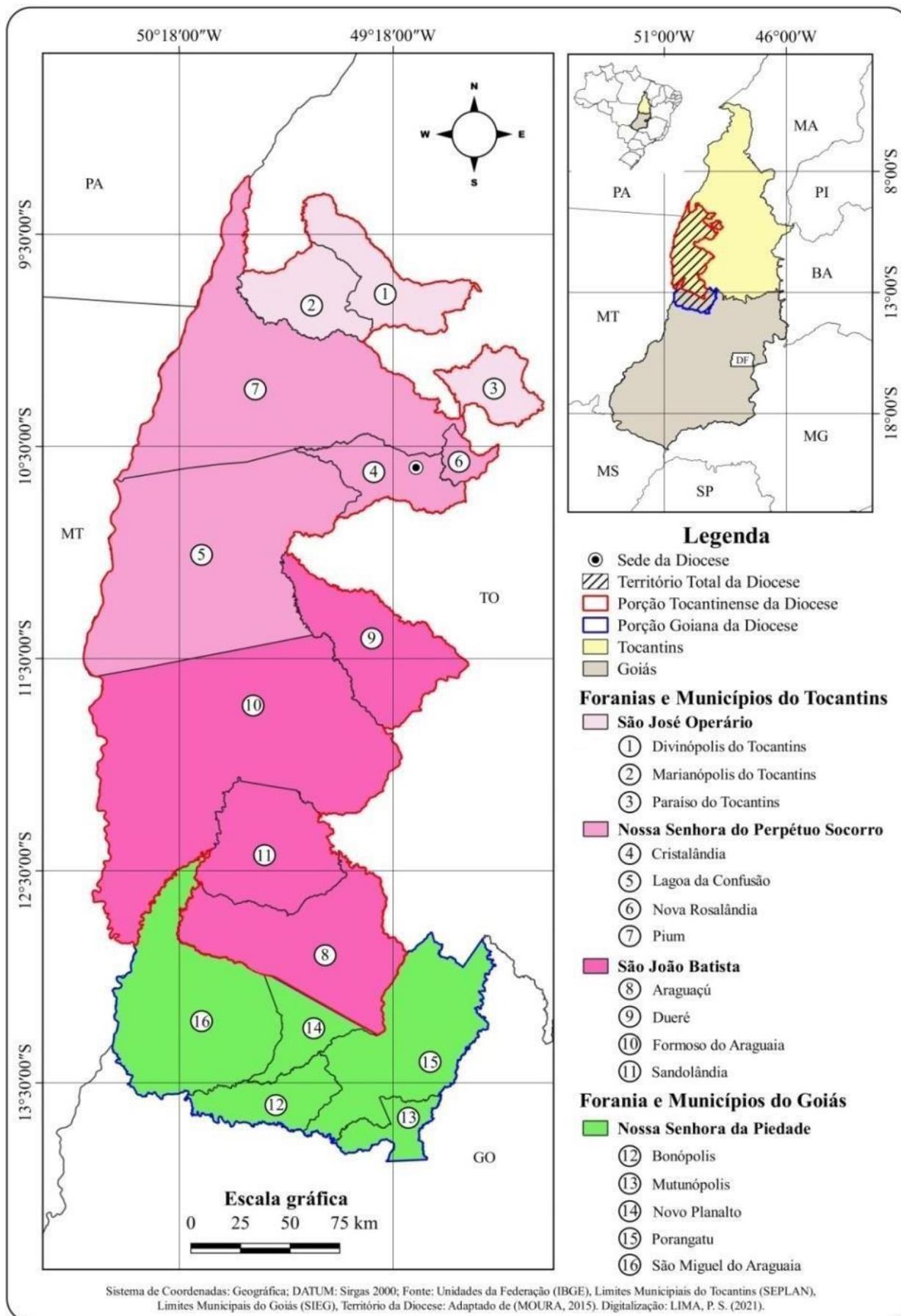
Fonte: Diocese de Cristalândia, 2021.

Figura 1 - Padroeira da diocese de Cristalândia: Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.



Fonte: Wikipédia, 2021.

Figura 2 - Mapa da Diocese de Cristalândia



Fonte: LIMA, 2021.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa permitiu compreender o complexo processo de difusão definido pela Igreja Católica no Brasil, privilegiando a sua territorialidade e construção dos seus territórios eclesiais, mesmo que de forma desigual.

Uma vez que a Diocese de Goiás não conseguia suprir as necessidades dos seus interstícios, tornou-se cada vez mais necessário que a Instituição Católica, na intenção de conformar a demanda de fiéis às estruturas religiosas e aos edifícios da Igreja, definisse a criação de novas Dioceses para melhor administrar seus territórios religiosos.

Neste contexto foi criada a Diocese de Porto Nacional, em 1915. Quarenta anos mais tarde, em 1956, foi criada a Prelazia de Cristalândia, desmembrada da Diocese de Porto Nacional e que se tornou Diocese em 2019, consolidando os territórios da Igreja católica no estado do Tocantins.

A religião católica, nesta pesquisa, se sustenta porque sua territorialidade é preservada a partir de muitas ações paroquiais, políticas e religiosas e é pelo território que se fortalecem as experiências religiosas coletivas e individuais.

REFERÊNCIAS

- AZZI, R. **A Crisandade Colonial, Mito e Ideologia**. Petrópolis: Vozes, 1987.
- BEOZZO, J.O. **Igreja e Política**. In: A Igreja Católica no Brasil: Fé Transformação. It. História Viva: Temas Brasileiros, n.2, SP. Duetto, 2005.
- BONNEMAISON, J. **Viajem em Torno do Território**. In: Geografia Cultural: Um Século (3), org.: CORRÊA, R.L. e ROSENDAHL, Z. Rio de Janeiro, EdUERJ, 2002.
- CERIS. **Anuário Católico do Brasil 2000**. Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais. 2000.
- CORREA, R. L. **O espaço urbano: notas teórico-metodológicas**. GEOSUL No. 15. Ano VIII. 1993. Disponível em: file:///C:/Users/Cliente/Downloads/12815-Texto%20do%20Artigo-39599-1-10-20100309.pdf, acessado em 12/07/2021
- CORRÊA, R.L. **Espaço – Um Conceito Chave da Geografia**. In: **Geografia: Conceitos e Temas**. CASTRO, I.E.; GOMES, P.C.C. e CORRÊA, R. L.(orgs.) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- HOORNAERT, E. **A evangelização do Brasil durante a primeira época colonial**. In: HOORNAERT, Eduardo et. al. (Orgs.). História da Igreja no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983.
- JACKSON, R.; HUDMAN, L.E. **Cultural Geography: people, place and environment**. Saint Paul, West Publishing Company, 1990.
- PRADO JR, C. Fatores Geográficos na Formação e no Desenvolvimento da Cidade de São Paulo. **A Evolução Política do Brasil**, Editora Brasiliense, 1957.
- RIBEIRO DE OLIVEIRA, P. Adeus à Sociologia da Religião Popular. **Religião e Sociedade**, 1997, n.2, v.18.
- ROSENDAHL, Z. **Espaço e Religião: Uma Abordagem Geográfica**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1996.
- Rosendahl, Z. Geografia da Religião: uma Proposição Temática. **GEOUSP – Espaço e Tempo**, São Paulo, Nº 11, 2002.
- ROSENDAHL, Z. **Uma procissão na geografia** (online). Rio de Janeiro: EDUERJ, 2018.

ROSENDAHL, Z., CORREA, R. L. Difusão e territórios diocesanos no Brasil: 1551-1930. **Revista Electrónica de Ggeografia y Ciencias Sociales**. Vol. X, núm. 218 (65). Barcelona, 2006. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-218-65.htm>, acessado em 12/08/2021.

SACK, R. **Human Territoriality. Its Theory and history**. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.